RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Rita De Cássia De Jesus Santos (ritacassiad12@gmail.com)

Lucas Meneses De Oliveira Villar (lucasmeneses.ufrj@gmail.com)

Júlia Dos Santos Monteiro Machado (juliasmmachado@edu.unirio.br)

Camille Goncalves De Oliveira (camille.oliveira@edu.unirio.br)

Gabriella Lopes Zumpichiatti (gabizu13@hotmail.com)

Natália Chantal Magalhães Da Silva (natalia.c.silva@unirio.br)

Introdução

A comunicação constitui um dos principais pilares da assistência de enfermagem em cuidados paliativos no contexto de fim de vida, especialmente por envolver situações permeadas por sofrimento, insegurança, perdas e vulnerabilidade emocional. Nesse cenário, a forma como o enfermeiro estabelece interação com pacientes e familiares pode favorecer o acolhimento, fortalecer o vínculo terapêutico e contribuir para a promoção de um cuidado mais humanizado[1].

Sabe-se que o enfermeiro se comunica com indivíduos oriundos de diferentes contextos culturais, sociais e educacionais, o que exige interações pautadas na clareza, empatia, sensibilidade e profissionalismo. A efetividade da comunicação repercute diretamente nos desfechos em saúde, influenciando a compreensão das orientações, a adesão terapêutica, a tomada de decisão compartilhada e a efetividade das intervenções assistenciais[2].

Nesse contexto, torna-se imprescindível o aprimoramento contínuo das competências comunicacionais, bem como a adoção de estratégias capazes de qualificar o cuidado, minimizar riscos assistenciais e fortalecer as relações estabelecidas entre paciente, família e equipe multiprofissional[3]. Estratégias comunicacionais adequadas, por exemplo, favorecem a construção de confiança, auxiliam no enfrentamento da terminalidade e contribuem para que o paciente atribua significado à vida mesmo diante da proximidade da morte4.

O presente estudo fundamenta-se na Teoria do Fim de Vida Pacífico, a qual destaca o conforto, a dignidade, a tranquilidade e a comunicação terapêutica como elementos essenciais para a promoção de uma assistência humanizada ao paciente em situação de terminalidade5.

Considerando que a comunicação é um dos principais instrumentos do cuidado em enfermagem em situações de terminalidade, compreender as estratégias comunicacionais utilizadas por enfermeiros em cuidados paliativos torna-se fundamental para qualificar a assistência, fortalecer o vínculo com pacientes e familiares e promover um cuidado ético, humanizado e centrado nas necessidades do indivíduo em fim de vida.

Objetivo

Descrever as estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros na prática assistencial em cuidados paliativos em fim de vida.

Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida em ambiente virtual, sem delimitação geográfica específica.

Participaram do estudo enfermeiros atuantes em cuidados paliativos, com experiência mínima de dois anos na assistência a pacientes em fim de vida.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2025, por meio de formulário eletrônico elaborado na Plataforma Google Forms. O instrumento de coleta incluiu questões abertas e fechadas destinadas à caracterização dos participantes e à exploração de suas percepções acerca do processo comunicativo no contexto dos cuidados paliativos, com ênfase nas estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros durante a assistência ao paciente em fim de vida.

Os dados qualitativos foram processados no software IRaMuTeQ, utilizando-se nuvem de palavras, Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude.

Resultados

Participaram do estudo 55 enfermeiros, predominantemente do sexo feminino (92,7%), com média de idade de 45,96 anos (DP = 9,02). Os participantes apresentaram ampla experiência profissional, com média de 19,05 anos de atuação na enfermagem e 12,01 anos na área de cuidados paliativos. Em relação ao vínculo empregatício, observou-se predominância de atuação em instituições públicas federais (65,5%), seguida de instituições privadas (20%), públicas estaduais (10,9%) e municipais (9,1%), sendo que parte dos participantes possuía dois ou mais vínculos empregatícios (5,5%).

Os participantes reconheceram a comunicação como ferramenta indispensável para a promoção de um cuidado ético, humanizado e centrado no paciente. Entre as principais estratégias comunicacionais mencionadas destacaram-se: o protocolo SPIKES, a escuta ativa, o silêncio terapêutico, a comunicação clara e assertiva e o toque terapêutico.

Os achados evidenciam, ainda, interfaces entre as estratégias comunicacionais, a prática assistencial e a gestão do cuidado de enfermagem, especialmente no que se refere à organização das ações, mediação de conflitos e qualificação das relações interpessoais no contexto paliativo.

Conclusão

As estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros em cuidados paliativos mostram-se fundamentais para a organização do cuidado, para o fortalecimento das relações entre paciente, família e equipe multiprofissional e para a promoção de uma assistência ética, humanizada e centrada nas necessidades do indivíduo em situação de terminalidade.

Recursos como o protocolo SPIKES, a escuta ativa, a comunicação clara e o silêncio terapêutico contribuem para redução do sofrimento, acolhimento emocional e qualificação da assistência frente às demandas complexas do fim de vida. Os resultados reforçam a necessidade de ampliação de espaços de formação e educação permanente voltados ao desenvolvimento de competências comunicacionais, considerando suas interfaces com a prática assistencial, a gestão do cuidado e a humanização da assistência em enfermagem.

Referências

1. STENMAN, T. et al. “Daring to deal with the difficult and unexpected”: registered nurses’ confidential conversations with patients with palliative care needs. BMC Palliative Care, v. 22, n. 1, e108, 2023. DOI: 10.1186/s12904-023-01228-y. Disponível em: BMC Palliative Care. Acesso em: 22 maio 2026.

2. STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

3. BAPTISTA, G. Além das palavras: a comunicação integral na relação enfermeiro, doente e família. In: LOURENÇO, A. (ed.); SANTOS, P. (coord.). Comunicação em saúde. Lisboa: Lisbon International Press, 2025. p. 250–251.

4. SOARES, S. et al. Contributos das intervenções dos enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos: scoping review. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.37914/riis.v7i1.303. Disponível em: DOI RIIS. Acesso em: 22 maio 2026.

5. RULAND, C. M.; MOORE, S. M. Theory construction based on standards of care: a proposed theory of the peaceful end of life. Nursing Outlook, v. 46, n. 4, p. 169–175, 1998. Disponível em: PubMed. Acesso em: 22 maio 2026.

Instituição que ofereceu auxílio/apoio financeiro

Não houve

Introduction

Communication constitutes one of the main pillars of nursing care in palliative care at the end of life, especially because it involves situations permeated by suffering, insecurity, loss, and emotional vulnerability. In this context, the way nurses interact with patients and their families may promote welcoming, strengthen the therapeutic bond, and contribute to more humanized care[1].

It is known that nurses communicate with individuals from different cultural, social, and educational backgrounds, which requires interactions based on clarity, empathy, sensitivity, and professionalism. Effective communication directly impacts health outcomes, influencing understanding of guidance, treatment adherence, shared decision-making, and the effectiveness of care interventions[2].

In this context, the continuous improvement of communication skills, as well as the adoption of strategies capable of qualifying care, minimizing care-related

risks, and strengthening the relationships established among patients, families, and the multidisciplinary team, becomes essential[3]. Appropriate communication strategies, for example, promote trust-building, assist in coping with terminality, and help patients find meaning in life even when facing death4.

The present study is grounded in the Peaceful End-of-Life Theory, which highlights comfort, dignity, tranquility, and therapeutic communication as essential elements for promoting humanized care for patients at the end of life5. Considering that communication is one of the main instruments of nursing care in terminal situations, understanding the communication strategies used by nurses in palliative care becomes fundamental to qualify care, strengthen bonds with patients and families, and promote ethical, humanized, and patient-centered care.

Objective

To describe the communication strategies used by nurses in clinical practice in end-of-life palliative care.

Method

This is an exploratory study with a qualitative approach, developed in a virtual environment without specific geographic delimitation. Nurses working in palliative care with at least two years of experience assisting end-of-life patients participated in the study.

Data collection occurred between January and March 2025 through an electronic form developed on the Google Forms platform. The data collection

instrument included open- and closed-ended questions aimed at characterizing participants and exploring their perceptions regarding the communication process in the context of palliative care, with emphasis on communication strategies used by nurses during end-of-life care.

Qualitative data were processed using the IRaMuTeQ software through word cloud analysis, Descending Hierarchical Classification (DHC), and Similarity Analysis.

Results

Fifty-five nurses participated in the study, predominantly female (92.7%), with a mean age of 45.96 years (SD = 9.02). Participants had extensive professional experience, with a mean of 19.05 years working in nursing and 12.01 years in palliative care. Regarding employment relationships, there was a predominance of professionals working in federal public institutions (65.5%), followed by private institutions (20%), state public institutions (10.9%), and municipal public institutions (9.1%). Some participants had two or more employment relationships (5.5%).

Participants recognized communication as an indispensable tool for promoting ethical, humanized, and patient-centered care. The main communication strategies mentioned were the SPIKES protocol, active listening, therapeutic silence, clear and assertive communication, and therapeutic touch.

The findings also revealed interfaces between communication strategies, clinical practice, and nursing care management, especially regarding the organization of care actions, conflict mediation, and qualification of interpersonal relationships in the palliative care context.

Conclusion

The communication strategies used by nurses in palliative care proved to be fundamental for organizing care, strengthening relationships among patients, families, and the multidisciplinary team, and promoting ethical, humanized, and patient-centered care at the end of life.

Resources such as the SPIKES protocol, active listening, clear communication, and therapeutic silence contribute to reducing suffering, providing emotional support, and improving care quality in the face of the complex demands of end-of-life care. The results reinforce the need to expand educational and continuing education spaces focused on the development of communication skills, considering their interfaces with clinical practice, care management, and the humanization of nursing care.

References

STENMAN, T. et al. “Daring to deal with the difficult and unexpected”: registered nurses’ confidential conversations with patients with palliative care needs. BMC Palliative Care, v. 22, n. 1, e108, 2023. DOI: 10.1186/s12904-023-01228-y. Available at: BMC Palliative Care. Accessed on: May 22, 2026.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. Communication in different nursing contexts. 2nd ed. rev. and expanded. Barueri, SP: Manole, 2012.

BAPTISTA, G. Beyond words: integral communication in the relationship between nurse, patient, and family. In: LOURENÇO, A. (ed.); SANTOS, P. (coord.). Health communication. Lisbon: Lisbon International Press, 2025. p. 250–251.

SOARES, S. et al. Contributions of nurses’ interventions in communication in palliative care: scoping review. Revista de Investigação & Inovação em Saúde,

v. 7, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.37914/riis.v7i1.303. Available at: DOI RIIS. Accessed on: May 22, 2026.

RULAND, C. M.; MOORE, S. M. Theory construction based on standards of care: a proposed theory of the peaceful end of life. Nursing Outlook, v. 46, n. 4, p. 169–175, 1998. Available at: PubMed. Accessed on: May 22, 2026.

Institution that provided financial support

There was no financial support.

Introducción

La comunicación constituye uno de los principales pilares de la atención de enfermería en cuidados paliativos al final de la vida, especialmente por involucrar situaciones permeadas por sufrimiento, inseguridad, pérdidas y vulnerabilidad emocional. En este contexto, la forma en que el enfermero interactúa con pacientes y familiares puede favorecer la acogida, fortalecer el vínculo terapéutico y contribuir a una atención más humanizada[1].

Se sabe que los enfermeros se comunican con individuos provenientes de diferentes contextos culturales, sociales y educativos, lo que exige interacciones basadas en claridad, empatía, sensibilidad y profesionalismo. La efectividad de la comunicación repercute directamente en los resultados en salud, influyendo en la comprensión de las orientaciones, la adherencia terapéutica, la toma de decisiones compartida y la efectividad de las intervenciones asistenciales[2].

En este contexto, resulta imprescindible el perfeccionamiento continuo de las competencias comunicacionales, así como la adopción de estrategias capaces

de cualificar el cuidado, minimizar riesgos asistenciales y fortalecer las relaciones establecidas entre pacientes, familiares y el equipo multiprofesional[3]. Estrategias comunicacionales adecuadas favorecen la construcción de confianza, ayudan en el afrontamiento de la terminalidad y contribuyen a que el paciente otorgue significado a la vida incluso frente a la proximidad de la muerte4.

El presente estudio se fundamenta en la Peaceful End-of-Life Theory, que destaca el confort, la dignidad, la tranquilidad y la comunicación terapéutica como elementos esenciales para promover una atención humanizada a pacientes en situación de terminalidad5. Considerando que la comunicación es uno de los principales instrumentos del cuidado de enfermería en situaciones terminales, comprender las estrategias comunicacionales utilizadas por enfermeros en cuidados paliativos resulta fundamental para cualificar la asistencia, fortalecer el vínculo con pacientes y familiares y promover un cuidado ético, humanizado y centrado en las necesidades del individuo.

Objetivo

Describir las estrategias de comunicación utilizadas por enfermeros en la práctica asistencial en cuidados paliativos al final de la vida.

Método

Se trata de una investigación exploratoria, con enfoque cualitativo, desarrollada en ambiente virtual y sin delimitación geográfica específica. Participaron enfermeros que actuaban en cuidados paliativos, con experiencia mínima de dos años en la atención de pacientes al final de la vida.

La recolección de datos ocurrió entre enero y marzo de 2025 mediante un formulario electrónico elaborado en la plataforma Google Forms. El instrumento incluyó preguntas abiertas y cerradas destinadas a la caracterización de los participantes y a la exploración de sus percepciones sobre el proceso comunicativo en el contexto de los cuidados paliativos, con énfasis en las estrategias de comunicación utilizadas durante la atención al paciente al final de la vida.

Los datos cualitativos fueron procesados en el software IRaMuTeQ, utilizando nube de palabras, Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) y Análisis de Similitud.

Resultados

Participaron 55 enfermeros, predominantemente del sexo femenino (92,7%), con edad media de 45,96 años (DE = 9,02). Los participantes presentaron amplia experiencia profesional, con promedio de 19,05 años de actuación en enfermería y 12,01 años en cuidados paliativos. En relación con el vínculo laboral, predominó la actuación en instituciones públicas federales (65,5%), seguida de instituciones privadas (20%), públicas estatales (10,9%) y municipales (9,1%). Parte de los participantes poseía dos o más vínculos laborales (5,5%).

Los participantes reconocieron la comunicación como una herramienta indispensable para promover un cuidado ético, humanizado y centrado en el paciente. Entre las principales estrategias comunicacionales mencionadas se destacaron el protocolo SPIKES, la escucha activa, el silencio terapéutico, la comunicación clara y asertiva y el toque terapéutico.

Los hallazgos también evidenciaron interfaces entre las estrategias comunicacionales, la práctica asistencial y la gestión del cuidado de enfermería, especialmente en relación con la organización de las acciones, la mediación de conflictos y la cualificación de las relaciones interpersonales en el contexto paliativo.

Conclusión

Las estrategias de comunicación utilizadas por enfermeros en cuidados paliativos se muestran fundamentales para la organización del cuidado, el fortalecimiento de las relaciones entre pacientes, familiares y el equipo multiprofesional, y la promoción de una atención ética, humanizada y centrada en las necesidades del individuo en situación de terminalidad.

Recursos como el protocolo SPIKES, la escucha activa, la comunicación clara y el silencio terapéutico contribuyen a reducir el sufrimiento, brindar apoyo emocional y cualificar la asistencia frente a las complejas demandas del final de la vida. Los resultados refuerzan la necesidad de ampliar espacios de formación y educación permanente dirigidos al desarrollo de competencias comunicacionales, considerando sus interfaces con la práctica asistencial, la gestión del cuidado y la humanización de la atención de enfermería.

Referencias

STENMAN, T. et al. “Daring to deal with the difficult and unexpected”: registered nurses’ confidential conversations with patients with palliative care needs. BMC Palliative Care, v. 22, n. 1, e108, 2023. DOI: 10.1186/s12904-023-01228-y. Disponible en: BMC Palliative Care. Acceso en: 22 mayo 2026.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. La comunicación en los diferentes contextos de la enfermería. 2. ed. rev. y ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

BAPTISTA, G. Más allá de las palabras: la comunicación integral en la relación entre enfermero, paciente y familia. In: LOURENÇO, A. (ed.); SANTOS, P. (coord.). Comunicación en salud. Lisboa: Lisbon International Press, 2025. p. 250–251.

SOARES, S. et al. Contribuciones de las intervenciones de los enfermeros en la comunicación en cuidados paliativos: scoping review. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2024. DOI: 10.37914/riis.v7i1.303. Disponible en: DOI RIIS. Acceso en: 22 mayo 2026.

RULAND, C. M.; MOORE, S. M. Theory construction based on standards of care: a proposed theory of the peaceful end of life. Nursing Outlook, v. 46, n. 4, p. 169–175, 1998. Disponible en: PubMed. Acceso en: 22 mayo 2026.

Institución que ofreció apoyo financiero

No hubo apoyo financiero.

Palavras-chave: cuidados paliativos; comunicação em saúde; enfermagem; assistência terminal; relações enfermeiro-paciente.